

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LIGIA MARIA BARBOSA DIAS

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE A BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA

2019

LIGIA MARIA BARBOSA DIAS

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE A BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba em cumprimento as exigências para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541b Dias, Ligia Maria Barbosa.

O brincar no desenvolvimento infantil: um olhar sobre a brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba / Ligia Maria Barbosa Dias. - João Pessoa, 2019.

53 f.

Orientação: Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca.

Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Brincar. Desenvolvimento. Aprendizagem. I. Fonseca, Santuza Mônica de França Pereira da. II. Título.

UFPB/BC

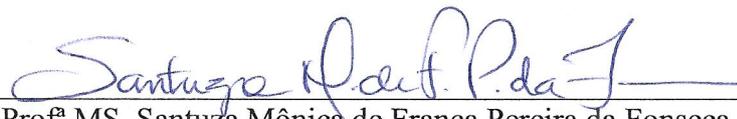
LIGIA MARIA BARBOSA DIAS

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
UM OLHAR SOBRE A BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

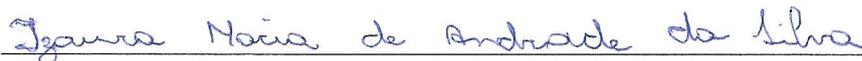
Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado
ao Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba em cumprimento as exigências para
obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 29/04/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca – UFPB
(Orientadora)



Prof.^a Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva
(Examinadora)



Prof.^a MS. Aurenisia Coutinho Ivo
(Examinadora)

Dedico este trabalho a minha família e, em especial, ao meu filho Emanuel.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço ao meu grandioso Deus por me conceder a graça de concretizar essa realização.

Agradeço aos meus pais, Manoel Elpídio Dias e Severina Barbosa Dias, por todo ensinamento e amor.

Ao meu filho, Emanuel Barbosa Dias Oliveira, que me inspirou em todo momento.

Ao meu companheiro Elson, que me apoiou me fazendo acreditar que eu conseguiria.

Aos meus irmãos, Lauricélia, Edilene e Lázaro, que acreditaram na minha perseverança.

A todos meus amigos e colegas de curso, em especial Suelene Virgínia, Nonília Alice e Heidd Emanuelle, as quais demonstraram cooperação e carinho durante essa jornada.

A todos os professores e, especialmente, a professora MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, minha orientadora. Por suas orientações, por compartilhar conhecimentos e pela confiança a mim dispensada desde o início da construção deste trabalho.

E a todos aqueles que de forma, direta ou indireta, me apoiaram e incentivaram na concretização dessa conquista. Muito obrigada!

“A sociedade moderna se orgulha do progresso da ciência e da tecnologia, mas não possui progresso psicológico equivalente” (Nylse Helena da Silva Cunha).

RESUMO

Ao perceber a brincadeira como uma ação ligada à criança, surgiu o interesse de compreender a sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem; desse modo, o presente trabalho de conclusão de curso versa sobre o brincar no desenvolvimento infantil tendo como objetivo analisar a função do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. O local elencado para a pesquisa foi a Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, visto ser um âmbito que naturalmente desenvolve atividades lúdicas. Diante desse contexto, levou-se em consideração a opinião de quatro brinquedistas, as quais são as mediadoras das ações lúdicas organizadas no âmbito da Brinquedoteca. Para ampliar a compreensão sobre o assunto, foram estudados alguns teóricos que tratam da relação da brincadeira com o desenvolvimento, a exemplo de Vygotsky (1991), Santos (2009), Cunha (2001), Kishimoto (2008), entre outros. Além da análise bibliográfica foi realizada a pesquisa de campo, visando aprofundar o conhecimento acerca da Brinquedoteca. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a observação e o questionário. O referido questionário foi elaborado com a finalidade de interpretar o entendimento das brinquedistas sobre as contribuições do brincar como meio de desenvolvimento e aprendizagem. Ao final da pesquisa, mediante os resultados obtidos, foi entendido que a brincadeira parte das relações sociais, assim, são representações culturais das crianças. Portanto, verificou-se que o brincar é uma ação indispensável ao desenvolvimento e aprendizagem, sendo evidenciada ao longo deste estudo a sua relevância em diferentes aspectos tais como: físico, cognitivo, emocional e social.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento. Aprendizagem.

ABSTRACT

When the understanding about playing as an action linked to the childhood had come, emerged the interest to understand their relationship with development and learning. Therefore, this course conclusion work discuss about playing on child development. The search place was the “Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba”, owing to the essence of the spot. So, we took in consideration the employees opinions, because they organize all the activities realized on the toy library. To increase the comprehension about the subject, it was studied some theorists who discuss the relation about playing and development. Vygotsky (1991), Santos (2009), Cunha (2001) and Kishimoto (2008) are some examples. Besides that, a field search was made trying to have a deeper knowledge about the place. It was used a quest note and the observation as collection instruments. This quest note was made to understand the employees opinions about de subject discussed. In the end, it was understood that playing is part of social relations, being part of kid’s culture. Furthermore, it was concluded that playing is essential to help with development and learning , being reveled at this research its importance in others aspects, like physical, cognitive, emotional and social.

Keywords: Play. Development. Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O BRINCAR NA INFÂNCIA.....	12
2.1 A infância compreendida historicamente	12
2.2. Brincadeira e desenvolvimento infantil na concepção de Vygotsky	14
3. O BRINCAR COMPREENDIDO NO ÂMBITO DA BRINQUEDOTECA	17
3.1 Primeiras Brinquedotecas	17
3.2 O trabalho desenvolvido	18
3.3 A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB	20
3.3.1 Organização e estrutura.....	21
3.3.2 Atividades desenvolvidas.....	22
4. PERCURSO METODOLÓGICO	24
4.1 Local da pesquisa.....	24
4.2 Metodologia da pesquisa	24
4.3 Fontes utilizadas	26
4.4 Instrumentos de coleta de dados	26
5. ANÁLISE DOS DADOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	51

1. INTRODUÇÃO

Ao observar as brincadeiras das crianças numa turma da Educação Infantil, notou-se que tais ações envolviam uma combinação de alegria e criatividade. Foi a partir dessas primeiras impressões que emergiu o interesse de aprofundar o conhecimento sobre a atribuição da brincadeira. Portanto, buscou-se compreender em quais aspectos o brincar contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Para alcançarmos o referido propósito, foi elencado como campo de pesquisa a Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, tendo em vista tratar-se de um local orientado por práticas lúdicas e assistido por profissionais ligados à educação e ao desenvolvimento humano. Com base no objetivo desse estudo, que foi de analisar a função do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, considerou-se relevante conhecer o entendimento das brinquedistas sobre a referida função, tendo em vista que serão futuras profissionais da educação e, por esta razão, julgou-se importante estudar as suas impressões sobre a relação da brincadeira com o desenvolvimento.

Embora estudos assegurem a importância da brincadeira como fonte de desenvolvimento e aprendizagem, a implementação da atividade lúdica nas instituições de ensino ainda é inserida de forma tímida. Assim, a partir das perspectivas sobre a presente pesquisa, considerou-se relevante a elaboração desse estudo, uma vez que poderá servir de subsídio para aqueles sujeitos interessados pelas questões que tratam o desenvolvimento infantil e as brincadeiras, podendo fomentar discussões sobre a relação do brincar com a aprendizagem, haja vista que, a educação formal ainda encontra-se impregnada pelos moldes arcaicos de ensino, e a preocupação está mais voltada ao controle do comportamento do que pelo desenvolvimento das crianças. Além disso, os próprios responsáveis se preocupam desde a educação infantil com o letramento, demonstrando-se ansiosos por uma alfabetização prematura.

Desta forma, os outros aspectos importantes ao desenvolvimento muitas vezes são desprezados, tais como o social e afetivo, os quais denotam considerável relevância na formação dos sujeitos, uma vez que perpassam pelas relações com o outro e consigo mesmo. No entanto, percebeu-se que a revisão sobre os aspectos que envolve o brincar deve ser considerado ao tratar sobre a formação e aprendizagem das crianças.

Mediante a proposta da pesquisa, delineou-se o estudo em questão, utilizando a metodologia considerada mais apropriada ao alcance dos resultados. Portanto, a escolha do método orientou o estudo numa abordagem qualitativa. As fontes empregadas foram a pesquisa

bibliográfica e pesquisa de campo, visando aprofundar o conhecimento acerca da Brinquedoteca e das concepções sobre o brincar. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação e o questionário. O referido questionário foi respondido por quatro brinquedistas das quais todas são graduandas dos cursos do Centro de Educação, sendo Pedagogia, Pedagogia do Campo e da Psicopedagogia.

O conteúdo abrangido no presente trabalho, foi distribuído em cinco capítulos a contar com a Introdução. O segundo capítulo traz as concepções da infância segundo Ariès (1986) e também o brincar no desenvolvimento infantil, conforme estudos de Vygotsky (1991). No terceiro capítulo há um breve histórico sobre as Brinquedotecas. No quarto capítulo, descrevemos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. O quinto capítulo consta a análise dos dados e ao final deste capítulo encontram-se as considerações finais, com base nos resultados alcançados, e algumas proposições da autora.

2. O BRINCAR NA INFÂNCIA

Neste capítulo abordou-se a construção histórica da concepção de infância nos séculos XVII e XVIII, com base nos estudos de Philippe Ariès (1986). Nesse contexto, introduziu-se como a infância era vista no passado e qual mudança histórico-social favoreceu um novo direcionamento sobre a Educação Infantil. Tratou-se ainda, sobre a contribuição de estudiosos em benefício da compreensão de infância, mais especificamente da teoria de Lev Vygotsky (1991), na qual versa sobre a compreensão da brincadeira e sua relação com o desenvolvimento infantil.

2.1 A infância compreendida historicamente

Pensar o brincar na infância leva a refletir sobre o papel da brincadeira no universo infantil. Contudo, nota-se indispensável fazer uma análise histórica para situar como foram construídas as concepções sobre essa fase. Ao tratar sobre a infância estudiosos da área afirmam que as concepções sobre a referida fase foram construídas histórico e socialmente, sendo a noção de infância estabelecida entre os séculos XVII e XVIII.

Durante muito tempo essa etapa da vida não teve o reconhecimento de suas peculiaridades. De acordo com Ariès (1986), nas sociedades Antiga e Medieval as crianças eram vistas como adultos em miniatura, não se creditava algum tipo de valor a estas. Elas se preparavam para a vida como um adulto, comportando-se como tal. Nessa época, não existia o sentimento de infância e logo cedo, por volta dos sete anos, as crianças eram inseridas entre os mais velhos para aprenderem com eles, imitando desde as vestes como também as ações e responsabilidades. Ao relatar sobre estas sociedades, Ariès (1978, p. 10) afirma: “A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las”.

Entende-se que a aprendizagem das crianças acontecia através da imitação, sendo reproduzidas as ações e comportamento dos adultos, incluindo as práticas de trabalho. Nessa época, não havia um local destinado a educação da criança e nem uma atenção especial para com elas. Logo, eram separadas de seus pais e submetidas a experiências que porventura podiam oferecer riscos a sua integridade, sabendo que o nível de desenvolvimento delas não era compatível com as ações executadas, com tarefas desproporcionais a sua fase e ainda responsabilidades prematuras.

Já numa segunda época, chamada de sociedade industrial, ocorrida no final do século XVII, o cenário social vai se alterando. Sendo marcada pelo desenvolvimento industrial, as formas de organização da sociedade, família e trabalho se modificam. Nesse período, surgem as escolas juntamente com conceitos de moralização. No entanto, a educação das crianças deixa de ser exclusiva das famílias e passa para instituição escolar, aonde são instruídas entre outras crianças, sofrendo influências da igreja e do Estado sobre a formação delas.

De acordo com Ariès:

A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles. A despeito das muitas reticências e retardamentos, a criança foi separada dos adultos e mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi a escola, o colégio. Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias e ao qual se dá o nome de escolarização. Essa separação - e essa chamada à razão - das crianças deve ser interpretada como uma das faces do grande movimento de moralização dos homens promovido pelos reformadores católicos ou protestantes ligados à Igreja, às leis ou ao Estado (ARIÈS, 1978, p. 11).

Nesse momento da história, mesmo as crianças recebendo um olhar diferenciado sobre a educação, ainda assim, a instrução auferida era voltada para moldá-las conforme as regras estabelecidas pelas autoridades da época, portanto a formação destas, tinha um fim de moralização, não sendo percebidas ainda as suas especificidades. As novas organizações de trabalho impulsionadas pelo desenvolvimento industrial refletiram também na organização das famílias, e na conseqüente visão sobre a criança e na sua instrução, visando prepará-las para o trabalho. Dessa forma, era empregada uma educação rígida. Ao falar sobre as primeiras formas de educação escolar Nascimento afirma:

Nesse contexto, pode-se perceber que a criança era tida como irracional e, portanto, incapaz de movimentar-se com sobriedade e com coerência no mundo. Percebe-se, então, que a primeira preocupação com a infância ligou-se à disciplina e à difusão da cultura existente, limitando todo e qualquer movimento infantil destinado ao prazer e ao aprendizado (NASCIMENTO, 2013, p. 5).

Nota-se que essa época foi marcada pela ausência de compreensão sobre a infância. Visto que a preocupação se centrava mais em moldar o adulto ideal, do que compreender as necessidades da criança, pois suas expressões não representavam nenhuma importância ou valor. Porém, a partir desse contexto a criança passou a ser percebida de outra forma por alguns pensadores da época, que vieram se contrapor ao modelo de instrução vigente. A exemplo de Rousseau o qual modificou a prática pedagógica, revisando o conceito de infância. Para ele, ao invés de forçar a criança a se tornar um adulto precoce, deveria contribuir para que a criança se desenvolvesse naturalmente. Desse modo, as peculiaridades da criança passaram a serem

reconhecidas, como também o seu desenvolvimento. Sobre essas mudanças Nascimento declara:

Porém, através de Rousseau (1995), considerado um dos primeiros pedagogos da História, a criança começou a ser vista de maneira diferenciada do que até então existia. Rousseau (1995) propôs uma educação infantil sem juízes, sem prisões e sem exércitos (NASCIMENTO, 2013, p. 6).

A partir de então a criança passa a ser vista de forma diferente, com notoriedade mediante alguns teóricos, sendo tratada de modo particular. As transformações sociais delinearam novas perspectivas sobre os indivíduos nos campos da educação e do trabalho, nesse contexto o ser humano ganha visibilidade sobre a sua atuação na sociedade, especialmente as crianças. Nota-se que as mudanças ocorridas no decorrer da história permearam as novas concepções sobre a infância. Assim, as várias áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, filosofia, pedagogia, entre outras, vem a partir da sociedade moderna ampliar os estudos sobre os fatores que contribuem com o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

2.2. Brincadeira e desenvolvimento infantil na concepção de Vygotsky

A brincadeira está inserida nas diversas sociedades e culturas. As questões sobre o brincar ganharam mais evidência a partir do surgimento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano. Entre outros estudiosos, Lev Semenovich Vygotsky, pesquisador em diversas áreas, trouxe muitas contribuições inclusive para o campo da educação. Em sua concepção, todo desenvolvimento parte do social para o individual, assim o sujeito recebe influências das coisas que estão inseridas no contexto, as quais sejam histórica, social ou cultural. Para ele, o desenvolvimento segue um percurso dialético entre o homem e a sociedade, considerando que o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Referindo-se a Vygotsky, Queiroz reitera:

O autor afirma, ainda, que o desenvolvimento humano é um processo dialético, marcado por etapas qualitativamente diferentes e determinadas pelas atividades mediadas. O homem, enquanto sujeito é capaz de transformar sua própria história e a da humanidade, uma vez que por seu intermédio muda o contexto social em que se insere, ao mesmo tempo em que é modificado (QUEIROZ, 2006, p. 171).

E isso é particularmente verdade em se tratando do período da infância, o qual contempla a fase do desenvolvimento, de descobertas e aprendizagens. Nesse período, são formados conceitos conforme as experiências vivenciadas coletivamente, as quais quanto mais diferenciadas e em maior quantidade, melhor.

A perspectiva sociocultural, representada por Vygotsky, considera que é o social que determina a ação desenvolvida nas atividades lúdicas executadas pelos sujeitos, no entanto, a brincadeira é vista como ação resultante das construções sociais, culturais e históricas. Conforme Facci (2004, p. 69) o brincar “é influenciado pelas atividades humanas e pelas relações entre as pessoas”. Assim, o homem atribui novos significados ao instrumento mediante as relações socioculturais; então, o instrumento que é compartilhado socialmente recebe outros conceitos, partindo do social para o individual, ou seja, o indivíduo recebe influências do meio e reelabora o conhecimento intrinsecamente gerando um novo.

Para Queiroz:

Este movimento de interiorização transformadora das significações não se dá de maneira passiva nem direta, pois o sujeito reelabora, imprimindo sentidos privados ao significado compartilhado na cultura. Nesse processo ele se apropria do signo em sua função de significação, observando seu duplo referencial semântico, um formado pelos sistemas construídos ao longo da história social e cultural dos povos, e o outro formado pela experiência pessoal e social, evocada em cada ação ou verbalização do sujeito (QUEIROZ, 2006, p. 171).

A partir dessas construções, a criança, ao brincar, reinterpreta a realidade através de símbolos, reconstruindo-a em moldes próprios. A importância do processo de simbolização se deve ao fato de que a criança, em seu universo, pode fantasiar atos. Como exemplo numa brincadeira de boneca a criança não vai necessariamente brincar de “mãe e filha”, ela poderá criar outras modalidades com o mesmo objeto, como fantasiar ser uma médica cuidando do paciente ou imaginar ser a professora. Outro exemplo seria ao brincar com um cabo de vassoura, fazer dele um cavalo ou uma espada, desse modo, a criança atribui ao objeto um significado próprio da imaginação dela. Entende-se que as representações dos objetos e ambiente influenciam na imaginação da criança, contudo a elaboração das coisas será determinada intrinsecamente. Mesmo que cada brincadeira obedeça à realidade da comunidade social à qual a criança pertença será a singularidade dela que determinará o fim.

Segundo Queiroz:

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento (QUEIROZ, 2006, p. 172).

Mediante o processo de reelaboração de significados, o brincar potencializa o desenvolvimento de mecanismos de empatia, a capacidade de se pôr no lugar de terceiros, possibilitando antecipar em maior ou menor grau, pensamentos e ações dos outros em um processo indispensável para o desenvolvimento da cognição e da capacitação para formação do pensamento abstrato, o que dá ao indivíduo percepção de antecipar consequências para atos ainda não praticados. O brincar oportuniza à criança vivenciar situações de autonomia, decisão, reflexão, interação, tais contribuições favorecem aos sujeitos o desenvolvimento apropriado oferecendo competências para a resolução de conflitos emergentes no dia-a-dia.

Conforme Franco (2008):

A brincadeira, a partir dos pressupostos de Vygotsky é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite à criança produzir novos significados, rompendo com a subordinação ao objeto manipulado e com a realidade imediata conferindo à criança a possibilidade de controlar uma determinada situação ou realizar tendências que não podem ser satisfeitas (FRANCO, 2008, p. 193).

Com o uso do brinquedo, a criança é capaz de atribuir significados próprios às suas representações. Na brincadeira do faz de conta a criança determina o significado ao objeto, atribuindo a ele o que passa por sua imaginação, então aquilo que ela vê poderá ser diferente do que ela fantasia, neste caso a ação emerge das ideias e não das coisas. Esse comportamento estimula a criatividade da criança. Conforme Queiroz (2006, p. 175): “Tanto Piaget quanto Vygotsky concebem o faz-de-conta como atividade muito importante para o desenvolvimento”.

De acordo com Queiroz:

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-de-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato (QUEIROZ, 2006, p. 175).

Com base nas concepções de Vygotsky, compreende-se que a percepção sobre as coisas parte da relação do sujeito com o mundo, isto é, da interação com o meio, pois, para ele, o homem é um ser social e depende do outro para o seu desenvolvimento. O brincar constitui uma ação importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois a brincadeira possibilita a criança desenvolver sua criatividade e imaginação, estabelecer regras e segui-las, promove a interação com o outro, entre outros benefícios. A atuação entre a mediação e o brincar são essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem, permitindo construir novos conceitos e aperfeiçoá-los conforme as experiências sociais vivenciadas.

3. O BRINCAR COMPREENDIDO NO ÂMBITO DA BRINQUEDOTECA

No presente capítulo tratou-se da Brinquedoteca em seus aspectos histórico e funcional, descrevendo o surgimento e trajetória, além do propósito de sua atuação. Abrangeu-se também a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, concebendo um breve histórico, desde a fundação até os dias atuais.

3.1 Primeiras Brinquedotecas

Foi no ano de 1934 que surgiu a primeira Brinquedoteca no mundo. Em Los Angeles nos Estados Unidos, o dono de uma loja de brinquedos, localizada nas proximidades de uma escola, teve algumas peças furtadas por crianças que, curiosas e certamente encantadas com os brinquedos, estavam levando-os para casa sem a devida compra ou permissão. A partir disso, o diretor da escola tomando conhecimento dos casos ocorridos chegou à conclusão de que as crianças roubavam porque não tinham com o que brincar. Foi então criado um serviço de empréstimo de brinquedos, que funciona até a atualidade cujo nome é *Los Angeles Toy Loan*.

Décadas depois, com uma proposta diferente de algumas brinquedotecas do mundo, daquelas que funcionam com empréstimo de brinquedos, as primeiras Brinquedotecas no Brasil começaram a ser conhecidas nos anos oitenta, entretanto seu surgimento ocorre de forma tímida, sem muita perspectiva. Por se tratar de algo novo, ainda gerava dúvida sobre a utilidade de sua proposta, cuja aplicação se estabelecia num ambiente composto por brinquedos e jogos, formando uma atmosfera lúdica, sendo um espaço propício a brincadeira e socialização das crianças. Ao relatar sobre o surgimento das Brinquedotecas no Brasil Cunha (2009, p. 13) afirma: “Como toda ideia nova, apesar do encantamento que desperta, tem que enfrentar dificuldades não somente para conseguir sobreviver economicamente, mas também para se impor como instituição reconhecida e valorizada a nível educacional”. Entende-se que a afirmação da Brinquedoteca enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem rendeu um processo a longo prazo, que viria ser reconhecida somente após alguns anos de sua chegada.

Com o passar dos anos, a Brinquedoteca assume um papel enquanto opção de espaço de formação, desenvolvimento e aprendizagem. Nos dias atuais encontra-se atuante em vários contextos, como hospitalar, universitário e inclusive no âmbito escolar, protagonizando uma perspectiva diferenciada sobre a educação e os princípios que regem o desenvolvimento dos sujeitos, pautando no brincar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens sem

amarras, em que os indivíduos podem desenvolver a autonomia e criatividade a partir de atividades mediadas com o uso/prática de brinquedos e brincadeiras.

3.2 O trabalho desenvolvido

A Brinquedoteca desempenha um papel diferenciado do campo escolar, sua função compreende outras formas de atingir o desenvolvimento e a aprendizagem, que se diferenciam da escola. No espaço da Brinquedoteca a ênfase se estabelece em torno do brincar, da valorização das ações e expressões das crianças, do fomento a criatividade, num espaço de socialização dinâmica e atraente.

Para Cunha:

A principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança. Promovendo o respeito à criança, contribui para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos (CUNHA, 2009, p. 14).

Diante dessa ótica compreende-se a Brinquedoteca como um espaço privilegiado, no qual é proporcionado um ambiente de interação, agregando em seu interior múltiplas possibilidades de recursos ou materiais, envolvendo um universo lúdico em que contempla jogos, brinquedos e brincadeiras. Se referindo ao espaço da Brinquedoteca Santos (2007, p. 14) afirma:

Este ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa o seu próprio conhecimento.

Nota-se que o referido local tem uma importante atuação na preservação do direito da criança, pois, conforme visto, a proposta da Brinquedoteca visa a valorização da criança, sendo respeitada as peculiaridades, escolhas e ações. Entende-se que a aproximação da criança com experiências diversificadas e vivenciadas junto ao meio, contribui com os vários aspectos do desenvolvimento infantil, englobando os de cunho social, emocional e intelectual. Portanto, vivências no âmbito da Brinquedoteca obtidas com a mediação dos brinquedistas, juntamente com outras crianças, poderão influenciar na construção do ser social, daquele que convive com o outro, compartilha, reflete, causa e resolve conflitos, soluciona problemas e elabora novos conceitos.

Segundo Cunha:

A escola pode ensinar, a psicopedagogia pode cuidar dos problemas de aprendizagem, a psicologia pode resolver problemas emocionais, a família pode educar, mas a brinquedoteca precisa preservar um espaço para a criatividade, para a vida afetiva para o cultivo da sensibilidade; um espaço para a nutrição da alma deste ser humano criança, que preserve sua integridade, através do exercício do respeito à sua condição de ser em formação (CUNHA, 2009, p. 21).

O emprego do lúdico e a interação com o meio denota considerável relevância no processo de formação da criança, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e emocional. Portanto, o uso de recursos associado a mediação, amplia a capacidade da criança em integralizar o conhecimento, favorecendo a composição de novos conceitos.

Ao tratar sobre a influência da brincadeira para a criança, Queiroz (2006) afirma que “Com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, observou-se que o ato de brincar conquistou mais espaço, tanto no âmbito familiar, quanto no educacional”. Sendo assim, percebe-se que a importância da brincadeira passou a ser reconhecida nos variados âmbitos e sua utilidade para o desenvolvimento infantil tem sido apontada por vários estudos e documentos. A mesma autora cita que:

“No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças” (QUEIROZ, 2006, pp. 169-170).

Compreende-se que as atividades lúdicas exercidas no espaço da Brinquedoteca contribuem com o desenvolvimento da criança nos seus mais variados aspectos.

Ainda sobre os benefícios da brincadeira, Queiroz (2006, p. 170) reitera “a brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo”.

Mediante as considerações acima colocadas, é entendida a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. E a Brinquedoteca é, em suma, um ambiente que atribui considerável ênfase à prática lúdica como via de aprendizagem e desenvolvimento. Suas atividades estão orientadas por alguns objetivos que visam o alcance do desenvolvimento da criança. As finalidades do trabalho desenvolvido no âmbito da Brinquedoteca são descritas por Cunha da seguinte forma:

- proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças;
- estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção;
- estimular a operatividade das crianças;
- favorecer o equilíbrio emocional;

- dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar;
- incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade (CUNHA, 2009, p. 14).

Portanto, com base nestas informações, constata-se que o cumprimento dos propósitos da Brinquedoteca além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, promove a socialização, a partir da interação entre os pares e da mediação de brinquedistas. Assim, a Brinquedoteca é percebida como um espaço propício à realização de atividades lúdicas que visa favorecer o desenvolvimento das crianças em nível global, buscando estimular as diversas inteligências a partir de um ambiente com recursos diversificados. Desse modo, entende-se que tais recursos incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, além de uma decoração com cores, formas e imagens adequados ao público que será recebido, visando auxiliar no desenvolvimento da percepção, criatividade e interação social.

3.3 A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB

No tópico em questão, busca-se resgatar algumas informações sobre a fundação da Brinquedoteca do CE e para isso, encontrou-se em Cunha et al. (2017, p. 22-23) um breve histórico que traduz a trajetória do Projeto, no qual descreve que a Brinquedoteca da UFPB teve suas atividades iniciadas no ano de 2003, sob o nome “Brinquedoteca: um espaço criativo”. Esteve a princípio ligada ao Núcleo de Educação Especial - NEDESP, do Centro de Educação da UFPB. A idealizadora desse projeto foi a Prof.^a Ms. Christina Maria Brazil de Paiva, a qual era coordenadora do referido Núcleo de Educação Especial. O principal objetivo apresentado por ela com essa iniciativa foi o de atender aos filhos de graduandos, em especial do curso de Licenciatura em Pedagogia, principalmente do período noturno da UFPB, os quais não tinham com quem deixar seus filhos e eram obrigados a levá-los à noite para sala de aula. Assim, o espaço da Brinquedoteca veio favorecer as crianças e seus pais, alunos desta universidade.

Mais tarde, com a aposentadoria da professora Christina Paiva, a Brinquedoteca esteve sob a coordenação da Prof.^a Ms. Vera Lúcia de Brito Barbosa, a qual também atuava no Núcleo de Educação Especial – NEDESP. A mesma esteve à frente da coordenação até a sua aposentadoria. Logo a Brinquedoteca passou a pertencer ao Centro de Educação da UFPB,

sendo a coordenação assumida pelo Prof. Dr. Elydio dos Santos Neto, o qual coordenou como Projeto de Extensão Probex, intitulado “Brinquedoteca: Acolher, Brincar, Criar e Formar”. O referido coordenador teve como pressuposto atender o objetivo inicial da Brinquedoteca, e também oferecer campo de estágio, iniciação à pesquisa, além da extensão universitária, aos vários Centros da UFPB. Sua intenção era divulgar a relevância do lúdico e do brincar na formação humana. Conforme Santos (2009, p. 97), “A universidade brasileira, em termos gerais, busca atingir seus fins através do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e as brinquedotecas nestas instituições seguem estas funções”.

Portanto, entende-se que o projeto apresentado pelo coordenador acima citado, condiz com os objetivos da universidade, em que a inserção da Brinquedoteca no âmbito acadêmico oferecerá a comunidade possibilidades de aprofundar-se no campo do conhecimento. Sobre a sua intenção, verifica-se concordância em Cunha (2009, p. 14) quando a autora afirma que “A principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica”. Pois, a referida autora também acredita no lúdico como meio de atingir o desenvolvimento adequado da criança.

Com o falecimento do professor Dr. Elydio, no ano de 2013, a Prof^ª. Ms. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca assumiu a coordenação. A mesma já atuava como professora colaboradora do projeto desde o ano de 2007. A partir de então, a Brinquedoteca passa a fazer parte do programa Prolicen, com o Projeto “Brinquedoteca: espaço lúdico do cuidar e do educar”. A referida professora continua atualmente na coordenação da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, a qual desenvolve suas atividades por meio dos Programas Probex e Prolicen, intitulado como “Brinquedoteca: Uni Duni Tê... aprendendo a jogar e brincar” e “Brinquedoteca: arte, jogos e brincadeiras”.

3.3.1 Organização e estrutura

A Brinquedoteca do CE, encontra-se localizada no Centro de Educação da UFPB, nas proximidades da Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e dos seus respectivos departamentos. Para sua instalação, foi disponibilizada uma sala com espaço não muito amplo. Em sua estrutura, pode-se observar que a mesma tem o teto forrado com pvc, piso de cimento, paredes com pintura em tons claros (branco e amarelo), porém precisando de uma renovação da pintura. Quanto à mobília, constata-se que o espaço possui 04 (quatro) mesas, 02 (duas) estantes de aço, 01 (um) armário de aço, 06 (seis) armários de madeira, 01 (um) armário com gavetas e prateleiras, 01 (um) berço, 01 (um) colchão, 01 (um) birô, 01 (um) frigobar, 01 (um)

bebedouro, 01 (uma) televisão, 01 (um) aparelho de DVD e 01 (um) aparelho de som. Destes objetos, a maioria se encontra em boas condições de uso. Dentre os brinquedos vistos, constata-se carrinhos, bonecas, pelúcias, casinhas de boneca, jogos, bola, bonecos, fantasias, entre outros. Por tratar-se de materiais doados pela própria comunidade acadêmica, sendo a maioria já usados anteriormente, alguns brinquedos já são bem desgastados e os objetos da mobília tem cores pouco atraentes, podendo vir a tornar o ambiente monótono para crianças.

De acordo com Schlee:

Através de um projeto criativo, da correta articulação das formas, do uso dos materiais adequados, da exploração inteligente da luz e das cores, e da escolha e/ou desenho do mobiliário pertinente, é possível criar um espaço que contribua para ser, ao mesmo tempo, um agente da ludicidade (SCHLEE, 2000, p. 64).

Entende-se que deva haver o devido cuidado com o ambiente, aprimorando os seus aspectos físicos ao público alvo, neste caso, as crianças. As cores, formas, texturas e imagens, inseridas de forma harmoniosa, as convidam a explorar o ambiente e fazer descobertas estimulando a criatividade. Segundo Cunha (2001), a Brinquedoteca “É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”.

A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB funciona com a colaboração de cinco bolsistas e dez voluntários de cursos diversos, sendo a maioria do próprio Centro de Educação e, principalmente, dos cursos de Pedagogia. As crianças que frequentam são filhos de pessoas da comunidade acadêmica, predominantemente aqueles que fazem graduação na universidade, além de filhos de professores e funcionários. A faixa etária atendida compreende idades variadas, sendo admitidas dos 02 (dois) aos 12 (doze) anos de idade. A partir do ano de 2018, foi ampliado o atendimento para mais um horário, que até então recebia os usuários apenas no horário noturno. Atualmente as crianças são recebidas nos dois turnos, vespertino e noturno, sendo o período da noite ainda o mais frequentado pelos usuários.

3.3.2 Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no interior da Brinquedoteca do CE, são diversificadas e orientadas pela ludicidade. De acordo com relato das brinquedistas, em conversa informal, foi mencionada a utilização da Brinquedoteca enquanto campo de pesquisa e formação, afirmando que os graduandos podem usar aquele espaço para observar e pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Ressaltou-se que as ações são planejadas juntamente com

a Coordenação do Projeto. Nota-se que é recorrente a afirmação sobre a importância da Brinquedoteca enquanto campo de pesquisa e formação. Assim, conforme Santos:

A Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (SANTOS, 2000, p. 59).

Mediante a afirmação de Santos entende-se que a Brinquedoteca é um laboratório e com grande potencial para a pesquisa. Portanto, se constitui como um espaço propício à formação, na qual o aluno terá a possibilidade de colocar em prática as teorias vistas em sala de aula, podendo agregar esta experiência ao conhecimento teórico adquirido em sua jornada acadêmica.

Dentre as atividades realizadas foram citadas: contação de histórias; jogos diversos, desde os de tabuleiro ou aqueles que não são, a exemplo de pega-vareta, boliche entre outros; brincadeira de pega-pega, pula-corda; construções com massa de modelar; atividades de pintura e desenhos; teatro com fantoches; leitura de livros de histórias de fada; confecção de jogos; brincadeiras de faz-de-conta; transmissão de vídeos (filmes) e músicas; brincadeiras livres com os brinquedos, entre outros. Verifica-se que a diversidade de atividades lúdicas que são propostas representa um papel importante para o desenvolvimento da criança. Negrine (2009, p. 84) afirma que “O lúdico é uma necessidade humana, tendo um papel de elevar os níveis de uma boa saúde mental. Assim, a inserção do lúdico favorece o desenvolvimento cognitivo da criança, estimulando várias habilidades, como concentração, imaginação, criatividade, atenção, motricidade, entre outras”.

Desse modo, é possível afirmar que a proposta da referida Brinquedoteca, corrobora em vários aspectos com os objetivos de uma Brinquedoteca, estando a atividade lúdica evidenciada e sendo reconhecida os seus efeitos e benefícios em favor do desenvolvimento humano.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, relatou-se de que maneira foi realizada a pesquisa, considerando o local abordado, a metodologia aplicada, as fontes e os instrumentos necessários ao alcance dos resultados. Apresentou-se o percurso trilhado para alcançar o objetivo que perpassa pela revisão bibliográfica da literatura, observações na Brinquedoteca da instituição e, por último, aplicação de questionário com as brinquedistas.

4.1 Local da pesquisa

O local elencado para realização da presente pesquisa foi a Brinquedoteca da Universidade Federal da Paraíba, no campus I, localizada no Centro de Educação da referida instituição. Partindo do princípio de que a Brinquedoteca seja um espaço que naturalmente valoriza as atividades lúdicas, diante desse contexto julgou-se importante conhecer o entendimento das brinquedistas e munindo-se dessas informações analisar as contribuições do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

4.2 Metodologia da pesquisa

A pesquisa configura uma etapa importante na trajetória acadêmica. É nessa fase que o discente põe em prática a construção de um trabalho científico, pois o aluno se coloca na posição de pesquisador, aguçando seu olhar sobre uma determinada situação e debruçando-se nas informações que elevem o conhecimento mais aprofundado para o desenvolvimento da pesquisa.

Conforme Gil:

A partir da necessidade de obtenção de conhecimentos mais seguros que os fornecidos por outros meios, desenvolveu-se a ciência, que constitui um dos mais importantes componentes intelectuais do mundo contemporâneo (GIL, 2012, p. 02).

Portanto, a pesquisa científica constitui uma forma mais elaborada do conhecimento, diferente do senso comum ou expressões culturais - que se baseiam nas crenças, opiniões, ou no “ouvi dizer” – entende-se que o conhecimento científico compõe uma forma mais estruturada do saber, sendo ele construído a partir de método e técnicas.

Para Severino:

A ciência utiliza-se de um método que lhe é próprio, *o método científico*, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos (SEVERINO, 2007, p. 102).

Assim, para a elaboração e o desenvolvimento deste trabalho buscou-se abordar a metodologia mais adequada que viesse subsidiar o alcance dos resultados.

A presente pesquisa traz como objeto de estudo o brincar no desenvolvimento infantil. Desse modo, visa compreender a função do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Com base no referido objetivo, considerou-se mais adequada a abordagem qualitativa. Para Minayo (2001, p. 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Conforme Prodanov e Freitas:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada ((PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

No entanto, adotou-se a pesquisa descritiva, que segundo Gil (2012, p. 28) “têm por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

De acordo com Prodanov e Freitas:

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Nesse tipo de pesquisa os instrumentos de coleta de dados adotados envolvem principalmente a entrevista, o questionário, o formulário, o teste e a observação.

A metodologia adotada orientou a análise sobre a relevância do brincar para a infância, sendo possível relacionar as teorias com as percepções da realidade estudada. Portanto, verificou-se quais as contribuições do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tendo como contexto a Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

4.3 Fontes utilizadas

As fontes utilizadas foram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando aprofundar o conhecimento acerca da Brinquedoteca e das concepções sobre o brincar. Sobre a pesquisa bibliográfica Severino (2007, p. 122) afirma que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc”. Já sobre a pesquisa de campo o referido autor declara que:

Na *pesquisa de campo*, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2007, p. 123).

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados aqueles considerados mais apropriados para alcançar o resultado da pesquisa. De acordo com Severino (2007, p. 124), as técnicas adotadas para a condução da pesquisa “precisam ser compatíveis com os métodos adotados”.

Portanto utilizou-se a observação e o questionário, visando compreender a prática do universo estudado. Conforme Severino (2012, p. 125), observação “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. O mesmo autor define questionário como:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem compreendidas pelos sujeitos (SEVERINO, 2017, p. 125).

Como já mencionado, foi elaborado um questionário com a finalidade de interpretar o entendimento dos/as brinquedistas acerca das contribuições do brincar como meio de desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2012, p. 121).

O número de questionários distribuídos totalizou 05 (cinco), sendo que uma pessoa desistiu de responder, os quais foram respondidos por 04 (quatro) brinquedistas. Conforme Gil (2012, p. 122), uma das limitações do questionário como técnica de pesquisa se encontra na possibilidade de que nem todas as pessoas devolvam-no preenchido, implicando na redução da amostra.

Cada questionário teve 08 (oito) questões, das quais apenas uma foi fechada, e as demais questões foram abertas. As questões fechadas são aquelas em que o participante escolherá apenas uma alternativa entre as que estejam na lista. Enquanto as questões abertas, os participantes deverão preencher com suas próprias respostas, diferente da outra modalidade que oferece opções de múltipla escolha.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Os parágrafos que se seguem trarão o resultado e análise obtidos a partir dos questionários que foram respondidos por brinquedistas da Brinquedoteca do CE da UFPB. Ressaltamos a importância dessa fase da pesquisa na discussão e compreensão do conteúdo estudado no presente trabalho.

Os resultados foram apresentados na forma de quadro, pois julgou-se mais apropriado para demonstrar as questões juntamente com as respostas dos questionários.

Para que não houvesse algum tipo de influência sobre o resultado da pesquisa, tomou-se o cuidado de não identificar os/as respondentes, resguardando o anonimato de todos. Para diferenciar cada participante foram identificados através de letras do alfabeto. Sendo denominados: A, B, C e D. Logo, seguem a apresentação dos questionários e análise dos resultados nos próximos parágrafos:

Quadro Temático 01

Questões analisadas	Respondentes (brinquedistas)
Qual o seu sexo e a graduação que está cursando?	<p>“Sexo feminino e cursa Pedagogia do Campo” (Brinquedista A)</p> <p>“Sexo feminino. Cursando Psicopedagogia” (Brinquedista B)</p> <p>“Sexo feminino e cursa Pedagogia” (Brinquedista C)</p> <p>“Sexo feminino e está cursando Psicopedagogia” (Brinquedista D)</p>

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

As primeiras questões apresentadas no questionário tratam de aspectos de natureza pessoal e profissional, as quais indagam sobre o sexo e a graduação dos entrevistados. De acordo com as respostas verifica-se que, em sua totalidade, as respondentes são do sexo feminino.

Sobre a graduação, todos os cursos mencionados são da área da educação, prevalecendo nessa amostra o curso de Psicopedagogia.

Conforme percebido, a amostra demonstra a predominância de mulheres nos cursos da área da educação. Alguns estudos revelam que essa tendência se consolida nas construções sociais, que porventura perpassa a desigualdade de gênero, quando funções são atribuídas em detrimento dos valores construídos socialmente, ou seja, ao que a sociedade delega mais apropriado.

De acordo com Vianna:

O cuidado, por exemplo, é visto como uma característica essencialmente feminina – para alguns uma responsabilidade natural, para outros, fruto da socialização das mulheres. Muitas atividades profissionais associadas ao cuidado são consideradas femininas, como a enfermagem, o tomar conta de crianças pequenas, a educação infantil, etc. (VIANNA, 2001, p. 93).

Assim, como historicamente os cuidados com a família atribuía-se à mulher, a sua inserção no âmbito do trabalho acompanhou esse viés, sendo as tarefas do cuidado com o outro mais exercidas pela figura feminina.

Segundo dados do IBGE:

A proporção de trabalhadores em ocupações por tempo parcial (até 30 horas semanais) é maior entre as mulheres (28,2%) do que entre os homens (14,1%). Isso pode estar relacionado à predominância feminina nos cuidados de pessoas e afazeres domésticos, aos quais as mulheres trabalhadoras dedicavam 73% mais horas do que os homens (IBGE, Estatísticas Sociais, 2018).

Nota-se que os campos de trabalho ocupados pelas mulheres figuram ainda aqueles que são destinados ao cuidado com o outro. Porém, no cenário atual a presença feminina se encontra de modo mais expressivo nos diferentes campos, rompendo com o paradigma do passado, de que a mulher só poderia ocupar determinados cargos. No entanto, apesar dos avanços, essa mística sobre atividades mais adequadas para determinado sexo ainda persiste nos dias atuais, conforme vemos refletido nas pesquisas.

Conforme Ataíde e Nunes (2016):

Mulheres e homens têm passado por um processo de construção que impõe estereótipos e padrões de comportamento que são utilizados como justificativa para o exercício de determinadas profissões, como é o caso da docência, que reflete o ranço patriarcal capaz de definir atribuições femininas e masculinas na educação, cuja tendência é destinar aos homens os cargos de comando ou a docência em níveis de ensino mais elevados, e às mulheres, os níveis considerados mais elementares, como a educação infantil e o ensino fundamental (ATAÍDE; NUNES, 2016, p. 169).

Portanto, mesmo havendo algumas exceções, estas representam um percentual mínimo comparado com a realidade verificada no campo do trabalho, quando por exemplo na docência

pode-se notar a presença massiva da mulher no ensino das séries iniciais e educação infantil. Porém, embora a presença feminina seja maioria na docência da educação básica, no ensino superior são minoria. Essa desigualdade declara a relação de poder criada historicamente, a qual delinea a forma de trabalho, seus sujeitos e os rendimentos são conferidos enquanto ao gênero.

Ressalta-se que apesar dessas primeiras questões terem sido analisadas com base nas relações de trabalho e gênero, os aspectos tratados no primeiro quadro temático não virão interferir no resultado da pesquisa, uma vez que tais informações visam demonstrar a distribuição dos entrevistados por gênero e curso, sem que esses dados influenciem no resultado.

Quadro temático 02

Questão analisada	Respondentes (brinquedistas)
Na sua concepção, o que significa o brincar para a infância?	<p>“O significado de brincar pra mim na infância é essencial para o desenvolvimento da criança, a relação no meio social e interação com as demais crianças e observar a sua relação com o brincar e o brinquedo”. (Brinquedista A)</p> <p>“É uma ação que possibilita o pleno desenvolvimento do sujeito, pois é no ato de brincar que eles desenvolvem sua oralidade, motora, seu cognitivo e o social”. (Brinquedista B)</p> <p>“Na minha concepção o brincar é a própria forma de produção de conhecimento e aprendizagem da criança, uma forma de desenvolver habilidades e sentimentos coletivos”. (Brinquedista C)</p>

	<p>“O brincar é sobretudo uma atividade que auxilia as crianças no seu desenvolvimento físico, social, cognitivo. É através do brincar que a criança demonstra sentimentos e ideias”. (Brinquedista D)</p>
--	--

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

Ao questionar sobre o significado do brincar para a infância, verifica-se que todas as respostas são unanimemente concordantes, sem qualquer traço de divergência. Neste quadro temático as respondentes associam o brincar como intrinsecamente ligado ao desenvolvimento, apontando aspectos fundamentais como o motor, oral, social e cognitivo. Verifica-se também que no percurso da pesquisa teórica, vários autores comungam dessa mesma perspectiva sobre o brincar.

Conforme Franco:

Os antigos já sabiam da importância do brincar para o desenvolvimento do ser humano. Aristóteles (apud DUFLO, 1999) quando classificou os vários aspectos do homem, dividiu-o em *Homo Sapiens* (o que conhece e aprende), *Homo Faber* (o que faz, produz) e o *Homo Ludens* (o que brinca, o que cria) (FRANCO, 2008, p. 176).

Assim, percebe-se que o brincar compreende um elemento importante, ou mesmo imprescindível à completude da estrutura do ser humano, ao seu desenvolvimento. Ainda, sobre esse aspecto, Franco (2008, p. 177) afirma que “Se considerarmos que o brincar é a ação do *Homo Ludens* e parte do ser humano integral devemos considerar que o brincar favorece o desenvolvimento físico, intelectual e o estreitamento dos vínculos afetivos e sociais positivos”. Vê-se na colocação das entrevistadas os mesmos aspectos citados por Franco (2008), quando ao falar sobre o brincar para a infância mencionam que:

O brincar é sobretudo uma atividade que auxilia as crianças no seu desenvolvimento físico, social, cognitivo (Brinquedista D). [...] uma forma de desenvolver habilidades e sentimentos coletivos (Brinquedista C). [...] desenvolvem sua oralidade, motora, seu cognitivo e o social (Brinquedista B). [...] é essencial para o desenvolvimento da criança, a relação no meio social e interação com as demais crianças (Brinquedista A).

Portanto, a fala das entrevistadas revela que todas têm a consciência sobre o significado do brincar para a infância, demonstrando em suas palavras a compreensão sobre a relação da brincadeira com o desenvolvimento infantil. Entende-se que esse desenvolvimento não se limita, ele abrange vários aspectos, como os citados pelas brinquedistas.

Conforme Kishimoto (2008, p. 145), “Ao estudar crianças pequenas, Bruner percebe a importância da brincadeira no desenvolvimento de suas competências”.

Segundo Cerisara:

[...] a imitação assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança em geral, e na brincadeira em especial, na medida em que indica que primeiro a criança faz aquilo que ela viu o outro fazendo, mesmo sem ter clareza do significado desta ação, para então, à medida que deixa de repetir por imitação, passa a realizar a atividade conscientemente, criando novas possibilidades e combinações (CERISARA, 2008, p.130).

Através da brincadeira a criança expressa a percepção que tem sobre as coisas, ela reproduz o que já conhece e remete novos significados. No entanto, ela cria um novo conceito, a isso entende-se como competência, quando a criança é capaz de estruturar com autonomia o pensamento e suas ações. Diante dessa perspectiva, o brincar para a infância é entendido como elemento importante e necessário ao desenvolvimento pleno; a uma vida saudável, em seus aspectos físico, cognitivo, emocional e social.

Quadro temático 03

Questão analisada	Respondentes (brinquedistas)
Em que aspecto o brincar contribui para a aprendizagem da criança?	<p>“Em vários aspectos pois o brincar traz um fator de desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico. Por meio de brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem e o lúdico ajuda nesse processo”. (Brinquedista A)</p> <p>“Em todos principalmente no cognitivo, pois do momento que os profissionais da educação colocam o brincar em seu plano de aula eles estão tornando o processo de aprendizagem das crianças mais prazeroso”. (Brinquedista B)</p> <p>“O brincar contribui em vários aspectos para a aprendizagem da criança. Acredito que</p>

	<p>contribui para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da aprendizagem emocional, da convivência social etc.” (Brinquedista C)</p> <p>“O brincar proporciona à criança uma liberdade de compreensão de si, dos outros, dos adultos e do mundo, que influencia diretamente no processo de aprendizagem, trabalhando as potencialidades, limitações, habilidades e afetividades”. (Brinquedista D)</p>
--	--

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

Na questão proposta neste quadro temático, quando questionadas sobre em que aspecto o brincar contribui para a aprendizagem da criança, as brinquedistas responderam que em vários aspectos, citando-os. Assim, pode-se observar que dentre aqueles que foram mencionados por elas, estão o cognitivo, afetivo e social. Os diferentes autores que estudam a área do desenvolvimento infantil e humano, mencionam o brincar como uma ação inerente ao desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos. Ao tratar sobre o brincar, Kishimoto (2009, p. 27) relata que “Froebel concebe o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo”. De acordo com Cordazzo e Vieira (2007, p. 93), “Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil” os mesmos autores ainda reiteram que:

É evidente a relação que permeia os temas brincadeira e aprendizagem. Spodek e Saracho (1998) confirmam isto ao enfatizarem que a introdução do brincar no currículo escolar estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e a linguagem da criança (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p. 96).

É indiscutível o reconhecimento por parte de pesquisadores das diversas áreas, assim como dos teóricos da educação, sobre a relevância da brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme analisado, as brinquedistas do CE concordam com essa proposição e reconhecem os diversos aspectos alcançados, dentre estes o cognitivo. Uma delas

declara que “Por meio de brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem e o lúdico ajuda nesse processo” (Brinquadista A).

De acordo com Cordazzo e Vieira:

Algumas vezes as crianças não alcançam um determinado rendimento escolar esperado, ou apresentam algumas dificuldades de aprendizagem porque determinados aspectos do seu desenvolvimento estão em déficit quando comparados com sua idade cronológica. Nestes casos, a brincadeira é uma ferramenta que pode ser utilizada como estímulo dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem (CORDAZZO;VIEIRA, 2007, p. 97).

Entende-se que a prática lúdica no contexto escolar favorece a aprendizagem da criança, pois, possibilita realizar atividades de modo mais prazeroso e espontâneo, sendo então, subtraído o medo do não acerto ou fracasso ocasionado pelos métodos tradicionais de ensino. Segundo Franco (2008, p. 194) “Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Esta não é apenas uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. Mediante esse argumento, é possível afirmar que a criança aprende brincando.

Além do aspecto cognitivo, os quesitos afetivo e social, são evidenciados pelas brinquadistas. Vê-se que a resposta de uma delas remete a estes quando diz: “Em vários aspectos pois o brincar traz um fator de desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e físico”. Verifica-se também que as brinquadistas “A” e “D” apontam dentre outros, o aspecto afetivo e a brinquadista “C” enfatizada entre outros, a convivência social como resultado ao ato de brincar.

Conforme Ribeiro:

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (RIBEIRO, 2009, p. 56).

Os resultados obtidos a partir das atividades lúdicas são numerosos, alguns destes foram apontados pelas brinquadistas. Compreende-se que os aspectos envolvidos sobre o brincar abrange as várias áreas do desenvolvimento humano, as quais são objeto de pesquisa de estudiosos desde séculos passados aos dias atuais, a exemplo de Vygotsky, Froebel, Kishimoto, Santos, dentre outros. A multiplicidade destes aspectos, permite ao pesquisador aprofundar no estudo mais específico sobre cada um partindo do princípio de que o ato de brincar compreende os processos que atingem o desenvolvimento.

Quadro temático 04

Questão analisada	Respondentes (brinquedistas)
Para você, há diferença entre a brincadeira e o jogo? Explique.	<p>“O brincar e as brincadeiras são lúdicos, estimula sua criatividade e aprendizagem. Os jogos são excelentes para o raciocínio lógico, estimula também o poder de concentração e paciência e são bastante educativos, dependendo do jogo”. (Brinquedista A)</p> <p>“Sim, pois a brincadeira não tem regras oficiais, a não ser aquelas feitas pelas próprias crianças na hora da brincadeira, e o jogo tem suas regras e seu procedimento próprio a seguir, mesmo que as crianças modifiquem um pouco”. (Brinquedista B)</p> <p>“Acredito que o jogo está incluído em um conceito maior que é a brincadeira. Vejo a brincadeira como algo mais amplo e mais livre, enquanto o jogo tem regras mais específicas”. (Brinquedista C)</p> <p>“Sim. Enquanto o jogo possui um aspecto competitivo já que busca ao seu final um vencedor; a brincadeira tem uma característica de integração através do entretenimento da ludicidade”. (Brinquedista D)</p>

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

Conforme consta nas respostas acima colocadas, percebe-se uma variação de ideias acerca do questionamento feito, sobre se há diferença entre a brincadeira e o jogo. Mas isso não é incomum, os dois termos se confundem mesmo.

De acordo com Porto:

A imprecisão dos termos utilizados para definir brincar, brincadeira, jogo, brinquedo e lúdico tem uma explicação, pois é o resultado de diferentes significações, muitas vezes contraditórias, que circulam socialmente. Na Língua Portuguesa, a definição para as noções de jogo, brinquedo e brincar é bem complexa (PORTO, 2008, p. 33).

Segundo Cordazzo e Vieira (2007, p. 90) “A palavra em português que indica a ação lúdica infantil é caracterizada pelos verbos brincar e jogar, sendo que brincar indica atividade lúdica não estruturada e jogar, atividade que envolve os jogos de regras propriamente ditos”. Na fala das respondentes “B” e “C” observa-se essa afirmativa sobre a diferenciação entre a brincadeira e o jogo, quando explicam que a brincadeira é mais livre e não estabelece regra oficial, enquanto o jogo apresenta regras. Constata-se essa afirmação em Cordazzo e Vieira (2007, p. 92) quando dizem:

Entretanto existem algumas características que podem diferenciar o jogar do brincar. Brougère e Wajskop (1997) afirmam que a brincadeira é simbólica e o jogo funcional, ou seja, enquanto a brincadeira tem a característica de ser livre e ter um fim em si mesma, o jogo inclui a presença de um objetivo final a ser alcançado, a vitória. Este objetivo final pressupõe o aparecimento de regras pré-estabelecidas. Estas regras geralmente já chegam prontas às mãos da criança. As regras dos jogos têm relação íntima com as regras sociais, morais e culturais existentes.

A brincadeira e o jogo pouco se distinguem, assim como seus benefícios quais sejam na socialização, criatividade, imaginação, afetividade, atenção, entre outros. Ao mencionar as características existentes entre um e o outro, a brincadeira “D” afirmou que o jogo tem o aspecto competitivo e a brincadeira tem característica abrangente por envolver entretenimento e ludicidade. No entanto, mediante essa afirmação, percebe-se que a visão sobre a questão proposta pode ser distorcida pela compreensão popular que se tem sobre jogo e brincadeira.

Segundo Cordazzo e Vieira:

Mesmo as regras chegando prontas às crianças, estas têm a liberdade e a flexibilidade de aceitar, modificar ou simplesmente ignorá-las. Isto pode depender do contexto no qual a criança estará inserida e dos parceiros dos jogos. O objetivo final de uma criança perante um jogo é a vitória sobre o oponente, entretanto, mesmo que a criança não vença, o prazer usufruído durante o jogo pode fazer com que a criança retorne a jogar (BROUGÈRE 1998). Portanto, o prazer do jogo pelo jogo faz com que esta atividade tenha um fim em si mesma, não importando mais a vitória final, mas sim o processo. Estas características, de flexibilidade, de prazer e de fim em si mesmo, fazem com que o jogar se confunda com o brincar, ou melhor, o brincar e o jogar passam a ser indistintos (CORDAZZO;VIEIRA, 2007, p. 92).

Diferenciar a brincadeira e o jogo realmente não é tão simples, haja vista que não há uma definição mais específica que venha distingui-los, pois vários autores ao tratar sobre esse assunto apresentam estudos com concepções diversificadas. De acordo com Brougère (2008, p. 22), “Para que uma atividade seja um jogo é necessário então que seja tomada e interpretada

como tal pelos atores sociais em função da imagem que têm dessa atividade”. Entende-se, portanto, com base nas teorias lidas, que são processos que se inter-relacionam, na medida que se brinca, se joga e quando se joga também brinca. Assim, interpreta-se que o fator determinante sobre a distinção de uma ação sobre a outra, serão os próprios sujeitos, os quais determinarão no momento da brincadeira, ao atribuir regra ou não.

Quadro temático 05

Questão analisada	Respondentes (brinquedistas)
<p>De acordo com o seu conhecimento, o que é necessário para que a criança se desenvolva adequadamente?</p>	<p>“Não existe um conceito exato para que a criança se desenvolva. Todas irão se desenvolver no seu tempo, da sua forma, agora isso vem do meio familiar, educação afeto e o espaço educativo usaremos uma Didática adequada, se caso for necessário”. (Brinquedista A)</p> <p>“Um ambiente acolhedor, alimentação adequada, acesso a saúde, segurança e uma educação de qualidade”. (Brinquedista B)</p> <p>“Para mim para que uma criança se desenvolva adequadamente é necessário espaços sociais escolares ou não escolares que garantam todos os direitos da criança: integridade física, psicológica, emocional, espaços físicos adequados e mediações da aprendizagem com profissionais capacitados”. (Brinquedista C)</p> <p>“A harmonia, o amor, o respeito e a compreensão dentro do contexto familiar são pilares essenciais para o bom</p>

	desenvolvimento infantil, além das interações sociais e contato com o lúdico”. (Brinquedista D)
--	--

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

Neste quadro temático questiona-se às brinquedistas o que é necessário para que a criança se desenvolva adequadamente. As respostas colocadas perpassaram pela garantia de direitos, cuidados da família e educação de qualidade. No entanto, nota-se que os itens citados estão compreendidos sob a Lei, encontradas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O art. 4º do ECA toca nos deveres que a família, comunidade, sociedade e poder público têm em garantir a efetivação dos direitos da criança e do adolescente no tocante à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Assim, pode-se observar alguns desses direitos na fala das respondentes:

Para mim para que uma criança se desenvolva adequadamente são necessários espaços sociais escolares ou não escolares que garantam todos os direitos da criança: integridade física, psicológica, emocional, espaços físicos adequados e mediações da aprendizagem com profissionais capacitados (Brinquedista C).
Um ambiente acolhedor, alimentação adequada, acesso a saúde, segurança e uma educação de qualidade (Brinquedista B).

Partindo do princípio de que a criança e adolescente são indivíduos em desenvolvimento, entende-se que seja essencial serem assistidos por todos os direitos que lhes assegurem um desenvolvimento integral. Porém, é válido afirmar que esse tão idealizado crescimento pleno se limita à oferta de condições apropriadas por aqueles responsáveis pela efetivação dos direitos que concernem à infância e adolescência.

Conforme Franco:

Em meio aos avanços legais e sociais, concernentes ao status da criança, o paradoxo mostra-se claro entre o que é enunciado na lei e a sua consecução, entre teoria e prática, entre as promessas e as poucas realizações. Nas palavras de Martins (1999), as leis voltadas para a infância é um conjunto de aspirações partilhadas por cumprir, ou seja, há uma defasagem entre dois tempos distintos que coexistem: o tempo legislativo e o tempo social (FRANCO, 2008, p. 111).

A forma como a sociedade se encontra estruturada não consegue alcançar o que corresponde na Lei em sua plenitude. Existe uma defasagem corroborada pela desigualdade social, educação precária, carência de consciência cidadã, entre outras.

Dentre os diversos elementos importantes à formação dos sujeitos, destaca-se a educação, quer seja no espaço doméstico ou escolar. Referindo-se à educação, Froebel (apud

KISHIMOTO, 2008, p. 60) “Valoriza a individualidade do ser humano, que se completa na coletividade. Ao perceber a unidade ou continuidade entre infância, juventude e maturidade, verifica a necessidade de educar a criança desde que nasce para garantir o pleno desenvolvimento do ser humano”. Diante dessa perspectiva, compreende-se que a família tem um papel fundamental na formação da criança, pois é o onde ela recebe as primeiras instruções.

A brinquedista “D” menciona a afetividade da família, as interações sociais e o contato com o lúdico como base para o desenvolvimento. Conforme Dewey (apud AMARAL, 2008, p.80) “a vida social se constitui a base do desenvolvimento infantil”. Portanto, o contato com o outro, isto é, as relações interpessoais favorecem a formação dos sujeitos. Essas interações ocorrem nos diferentes espaços em que a criança esteja inserida, seja o familiar, escolar, comunitário ou mesmo numa Brinquedoteca, cujos âmbitos denotam relevância ao desenvolvimento infantil abrangendo os aspectos social, afetivo, emocional, físico e intelectual.

Quadro temático 06

Questão analisada	Respondentes (brinquedistas)
<p>Na sua opinião, as atividades desenvolvidas no âmbito da Brinquedoteca favorecem na formação social das crianças? De que forma?</p>	<p>“Sim! De forma que sempre trabalhamos com o princípio de coletividade, partilha, interação com todos, uma forma que desenvolve o social deles”. (Brinquedista A)</p> <p>“Sim, nas horas das atividades, pois nesse momento eles interagem com os colegas e trocam ideias, já que as atividades são todas planejadas para serem realizadas em grupo”. (Brinquedista B)</p> <p>“Sem dúvidas, e esse é o ponto que mais acredito na Brinquedoteca, pois há crianças da mais ampla complexidade da diversidade convivendo diariamente, mediadas pelas brinquedistas que buscam a formação de sujeitos”. (Brinquedista C)</p>

	<p>“Sim. As brincadeiras desenvolvem nas crianças além da interação social; a capacidade de raciocinar, concentrar, memorizar, imitar, criar, cooperar e exercitar o corpo”. (Brinquedista D)</p>
--	---

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

O quadro temático 06 (seis) questiona sobre se as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca favorecem na formação social das crianças. As brinquedistas responderam unanimemente que sim. Ao explicar de que forma ocorre essa interação, as respondentes apontaram a mediação e as brincadeiras como meio de promover a socialização. Referindo-se a Brinquedoteca, Cunha (2009, p. 13) afirma que:

Por ser um local onde as crianças permanecem por algumas horas, é um espaço onde acontece uma interação educacional. As pessoas que trabalham na brinquedoteca, os brinquedistas, têm formação profissional, são educadores preocupados com a felicidade e com o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças.

Mediante as respostas das brinquedistas, percebe-se que existe um cuidado por parte delas em explorar a interação durante as atividades. O relato de uma das respondentes, revela que as atividades são planejadas para serem exercidas em grupo. Com base nas respostas colocadas, supõe-se que a Brinquedoteca do CE preconiza vivências coletivas, visando a construção social dos sujeitos. No quadro temático 06 (seis), quando a brinquedista “C” afirma seguramente que as atividades propostas favorecem o desenvolvimento social. Logo, a mesma enfatiza, “esse é o ponto que mais acredito na Brinquedoteca, pois há crianças da mais ampla complexidade da diversidade convivendo diariamente mediadas pelas brinquedistas que buscam a formação de sujeitos”. Assim, considera-se que os estímulos por parte daqueles que se fazem responsáveis pelas crianças, é de suma importância na mediação das interações sociais.

É possível constatar ainda, na fala de uma das brinquedistas, que as brincadeiras exercidas no âmbito da Brinquedoteca estimulam a interação, além de desenvolver outros aspectos como raciocínio, concentração, memorização, criatividade, cooperação e exercício do corpo. Outra brinquedista diz que no momento das atividades (brincadeiras) as crianças interagem, estabelecem diálogo com os colegas. Porventura, nota-se em alguns autores que a brincadeira se forma a partir das interações entre os sujeitos. Segundo Porto (2008, p. 34),

“Longe de ser apenas uma atividade natural da criança, a brincadeira é uma aprendizagem social”. Ainda, em Cerisara (p. 125) constata-se que “Tanto a atividade lúdica quanto a atividade criativa surgem marcadas pela cultura e mediadas pelos sujeitos com quem a criança se relaciona”. Assim, é possível afirmar que a brincadeira, cuja ação se encontra carregada de importância à aprendizagem e desenvolvimento, se constitui a partir das interações.

Para Brougère:

Toda interação supõe efetivamente uma interpretação das significações dadas aos objetos dessa interação (indivíduos, ações, objetos materiais), e a criança vai agir em função da significação que vai dar a esses objetos, adaptando-se à reação dos outros elementos da interação, para reagir também e produzir assim novas significações que vão ser interpretadas pelos outros (BROUGÈRE, 2008, p. 27).

Sobre essa relação da interação dos sujeitos com o seu meio, Dewey (1985, p. 119) afirma que “A atividade educativa não se processa no vácuo, independente de objeto ou condições. Ao contrário, ela é sempre uma resposta a estímulos específicos ou gerais, nascidos do próprio organismo e do meio ambiente em que o indivíduo vive”. Interpreta-se que no caso específico da Brinquedoteca, estes objetos se relacionam aos brinquedos e os estímulos à mediação das brinquedistas. Constata-se essa afirmação também em Kishimoto (2009, p. 27) quando aponta que: “Froebel concebe o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo, e os dons ou brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis. Entende, também, que a criança necessita de orientação para seu desenvolvimento”. Nesse sentido, é válido afirmar que os aspectos culturais, representados pelos objetos; e sociais, residente nas relações, são indispensáveis à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança.

Quadro temático 07

Questão analisada	Respondentes (brinquedistas)
Qual a importância de uma Brinquedoteca no espaço acadêmico?	“A Brinquedoteca é muito importante e fundamental na UFPB. Pois possibilita aos pais estudarem e terem onde deixar seus filhos (a) durante esse tempo pois muitos desistem ou deixam de estudar porque não tem quem fique com seus filhos”. (Brinquedista A)

	<p>“Para tornar o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos divertido e favorecer o desenvolvimento de habilidades que seria mais complicada trabalhar em sala de aula, a exemplo da cooperação, competição, respeito por si e pelo outro e a socialização”. (Brinquedista B)</p> <p>“Ressalto três pontos importantes para existência de uma Brinquedoteca na Universidade: enquanto um espaço que ajuda a formação de sujeitos auxilia diretamente as crianças que participam, as mães e os pais na permanência na Universidade e a formação profissional e pessoal das brinquedistas”. (Brinquedista C)</p> <p>“A Brinquedoteca fornece através da observação do comportamento da criança uma análise das etapas do desenvolvimento infantil o que pode gerar estudos de casos que originam pesquisas e trabalhos científicos”. (Brinquedista D)</p>
--	--

Fonte: Respondentes (brinquedistas)

Na análise do quadro temático 07 (sete), verifica-se as respostas das brinquedistas em relação a questão acima pontuada, a qual indaga sobre a importância da Brinquedoteca no âmbito acadêmico. Os itens relevantes apontados pelas brinquedistas compreenderam: a formação e pesquisa; o desenvolvimento das crianças que frequentam o ambiente; e assistência àqueles/as alunos/as da instituição que não tem com quem deixar seus filhos.

Durante a graduação há a aquisição de uma gama de conhecimentos teóricos, os quais obviamente representam a base da formação acadêmica do aluno, conhecimentos estes que fundamentam e orientam a prática profissional. No entanto, vê-se que além da base teórica há

necessidade de apoiar-se no conhecimento empírico, deste modo, não desprezando a prática e nem tão pouco a teoria. Porém, essa questão ainda é discutida por alguns cursos, principalmente de formação pedagógica, que veem insuficiente o conhecimento prático durante a formação.

Conforme Negrine:

[...] de forma geral, os cursos de formação se preocupam fundamentalmente apenas com uma vertente de formação, ou seja, *a formação teórica* e, na fase conclusiva dos cursos de licenciatura, uma prática de ensino nem sempre supervisionada e acompanhada, portanto, com uma breve e limitada *formação pedagógica* (NEGRINE, 2009, p. 89).

Portanto, como remetido pelas brinquedistas, a Brinquedoteca no campus universitário configura mais uma opção de pesquisa, aonde oferece ao graduando possibilidades de alinhar seu saber teórico a vivências e observações. Deste modo, favorecendo numa formação pautada sobre a realidade, visto que apenas o conhecimento científico sem se relacionar com o mundo, não é um saber consistente.

Além da formação e pesquisa, outra vantagem mencionada pelas respondentes se encontra no desenvolvimento das crianças que frequentam a Brinquedoteca, pois, conforme declarado por uma delas, é um espaço que auxilia na formação dos sujeitos, enquanto outra afirma que a Brinquedoteca viabiliza no processo de ensino-aprendizagem de modo mais divertido e favorece no desenvolvimento de habilidades. Para Negrine (2009, p. 84), “o entretenimento deve ser visto como uma ferramenta útil nos processos de socialização, comunicação, de aquisição de conhecimento e habilidades, conseqüentemente de humanização do indivíduo”. Compreende-se que a Brinquedoteca é esse lugar em que são propiciadas vivências divertidas através das brincadeiras, com a mediação de brinquedistas, e que favorece o desenvolvimento de competências nos sujeitos.

Outro aspecto apontado pelas brinquedistas reporta a assistência prestada aos graduandos que recorrem à Brinquedoteca para deixar os filhos enquanto estejam em aula. Esse viés assistencialista remete à concepção das primeiras Brinquedotecas, nas quais eram feitos empréstimos de brinquedos a quem não podia comprar e assistência às crianças pobres. Aqui no Brasil, embora tenha seguido uma tendência diferenciada, a qual a criança é acolhida no espaço lúdico e permanece por algum tempo brincando no referido local, nota-se que no âmbito da Brinquedoteca em questão, a do Centro de Educação da UFPB, essa perspectiva sobre o apoio assistencial é item considerado relevante por aqueles que estão inseridos no projeto, a exemplo das brinquedistas. De acordo com Santos (2009, p. 85), “Borja, quando expõe os objetivos de uma brinquedoteca, chama a atenção sobre o fato, que não se deve confundi-la com uma creche”. Mediante essa afirmativa, é percebido que deva existir clareza sobre os

objetivos, de modo que não haja interpretações equivocadas sobre as funções da Brinquedoteca, como por exemplo, remeter apenas como um mero local para deixar as crianças resguardadas, quando na verdade o espaço e as atividades compreendem muito mais que isso.

Não é incomum que a própria comunidade acadêmica desconheça a existência da Brinquedoteca no campus ou não conheça a sua função e objetivos. Aqueles que buscam inserir a criança, chegam indicados por outros alunos ou algum professor. A princípio, o interesse parte da necessidade de ter alguém que fique com os filhos durante as aulas. Muito embora com a aproximação e conhecimento sobre o projeto, é entendido que a Brinquedoteca não se restringe apenas a ajuda. Porém tem outras atribuições. Conforme diz Santos (2009, p. 99), “entendemos que uma brinquedoteca não é apenas uma sala com brinquedos, como muitos pensam. É muito mais do que isto”. Assim, vê-se que mais que um âmbito voltado a receber crianças, a Brinquedoteca no ambiente universitário contribui, conforme já mencionado, com o processo de formação e pesquisa dos graduandos, e ainda com o desenvolvimento das crianças que a frequentam.

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, seja num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade. Cada um destes ambientes tem sua função definida e usam os jogos e brinquedos como estratégias para atingir seus fins, portanto cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem (SANTOS, 2009, p. 97).

Compreende-se que a Brinquedoteca universitária, é um campo repleto de possibilidades, a qual abrange diferentes funções que vem contribuir com a comunidade acadêmica, seja na promoção da formação e pesquisa; no estímulo ao desenvolvimento da criança; ou na colaboração com os estudantes que dependem desse suporte. Assim, entende-se que dentre os benefícios descritos pelas brinquedistas, nenhum se sobrepõe ao outro, pois, juntos atendem os anseios da comunidade universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modo como as pessoas vivem está intimamente ligado à cultura. Sabe-se que cada povo carrega seus princípios e costumes, que por sua vez influenciam na forma como reagem em meio a sociedade. Ao final desta pesquisa, compreendeu-se que a brincadeira emerge das relações sociais, pois o meio em que a criança está inserida contribui ativamente com a sua formação e é através da brincadeira que são reveladas as impressões que a criança tem sobre as coisas em seu entorno. A brincadeira não é uma ação isolada, fora do contexto sociocultural, ela se encontra imersa nesse contexto. Mais ainda, o contexto “dá vida” à brincadeira. Por isso, é possível afirmar que estas são representações socioculturais.

Ao longo do presente estudo verificou-se que a relação do brincar com o desenvolvimento, é assegurada segundo vários estudiosos, que afirmam ser a brincadeira atividade necessária para a formação dos sujeitos em seus diversos aspectos, tais como o físico, cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido, considera-se que a ação da brincadeira compreende os processos que atingem o desenvolvimento, pois, na medida que a criança brinca ela se movimenta, aprende e se relaciona. Um fator determinante se encontra nos estímulos recebidos. Quanto maior a variedade de situações a que a criança seja apresentada, seja em espaços culturais e de lazer diversos; na variedade de atividades lúdicas; e na interação com o outro; mais repleto será o seu desenvolvimento.

A educação é um princípio fundamental na vida do ser humano, através dela os sujeitos evoluem sua capacidade de convivência. A relação com o outro nasce desde a concepção e se estende ao longo da vida. As interações sociais estabelecidas a princípio junto a família e em seguida na comunidade, colabora na formação do indivíduo. Como diz Vygotsky, o que se aprende, aprende com o outro, numa relação dialética. É importante observar o que é oferecido a criança, quais mecanismos e situações estão orientando as suas brincadeiras e como tais elementos ampliam a visão dela sobre o mundo. Pois, a forma como os sujeitos percebem o mundo, depende do modo como este lhes são apresentados.

As diversas áreas de estudo, principalmente da sociologia, filosofia, psicologia e educação, têm a preocupação de compreender os indivíduos e as sociedades, visando encontrar meios de convivência harmoniosa e justa. No entanto, a organização de uma sociedade não é tarefa fácil, pois depende de muito esforço, sendo um trabalho contínuo. Considerando que em se tratando de indivíduos, que tem suas peculiaridades, com preferências e realidades distintas, o educar exige investir na reflexão desde muito cedo, visando um futuro com sujeitos mais conscientes.

Mediante a análise sobre as considerações das brinquedistas, conclui-se ainda, que a melhor forma de atingir o desenvolvimento adequado é a convivência e a interação junto a uma necessária e capacitada mediação. Nesse aspecto, vê-se na Brinquedoteca um espaço importante de ser preservado, aperfeiçoado e multiplicado. Tendo em vista que nos dias atuais a tendência ao isolamento social tem aumentado, nesse sentido, a Brinquedoteca é um lugar privilegiado, por ser atrativo as crianças, por promover brincadeiras e socialização, contribuindo entre outras coisas com o desenvolvimento da afetividade, cooperação e respeito. Essa interação é de fundamental importância na formação social e da consciência da criança, ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

Os resultados obtidos mediante a pesquisa em questão, não se encerram com as impressões acima colocadas. Porém, servirão de subsídio para aqueles sujeitos que integram a área do desenvolvimento humano, tais como os docentes, visto que possam reconhecer no brincar uma fonte de pesquisa, visando perceber seus resultados junto a prática pedagógica. Sabe-se que a introdução da brincadeira como prática pedagógica nas escolas ainda é um desafio, quando as atividades lúdicas são separadas da educação formal, mesmo muitos profissionais reconhecendo o valor das ações lúdicas, ainda assim, desde a educação infantil a brincadeira não é devidamente tratada como forma de aprendizagem e desenvolvimento, aonde o letrar supera o brincar.

Portanto, romper com tais modelos arcaicos que veem a criança como um adulto em miniatura, controlando e moldando-as como se não tivessem vida própria, é ainda um quesito que demanda muito esforço daqueles que compõem a educação. Compreende-se que o trabalho não se encerra aqui, mas sim demanda um estudo contínuo por parte daqueles que estejam diretamente envolvidos com a educação de crianças, de modo que percebam, registrem e analisem as contribuições do brincar, multiplicando os estudos que tratam do desenvolvimento humano.

A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB tem ainda um longo caminho a percorrer para que possa se tornar, efetivamente, um local de pesquisa e formação para os alunos, entretanto vem caminhando para este fim. Recentemente, o Regimento da Brinquedoteca vem sendo construído por uma Comissão designada pelo Conselho de Centro e isso vai tornar o espaço mais organizado, fixar as diretrizes do seu funcionamento e buscar recursos para que tanto discentes e docentes possam dele fazer uso e construir conhecimento sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantis.

Neste sentido, pode-se apostar na Brinquedoteca como um espaço teórico-prático dos cursos de Pedagogia e vislumbrar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar que considera

o brincar como elemento possibilitador de apropriação e ressignificação do cotidiano das crianças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. Dewey: jogo e filosofia da experiência democrática. In KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 79-110.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Tradução Dora Flaskman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ATAÍDE, Patrícia Costa; NUNES, Iran de Maria Leitão. **Feminização da Profissão Docente**: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

Disponível em:

<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/viewFile/4984/3064>> Acesso em 19/02/2019.

AZEVEDO, Heloísa Helena de Oliveira; LIMA, Bárbara Carvalho Marques Toledo. **A história da infância**: de Santo Agostinho à Rousseau. Revista Entre ideias, Salvador, v. 2, n. 1, p. 95-110, jan./jun. 2013. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/6160>> Acesso em: 14/08/2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (ECA). Disponível em :

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 15/02/2019.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo : Cengage Learning, 2008. p. 19-32.

CERISARA, Ana Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu! In KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 123-138.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A Brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20/08/2018.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **BRINQUEDOTECA**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2001.

CUNHA, Nylse Helena Silva. A BRINQUEDOTECA BRASILEIRA. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **BRINQUEDOTECA**: o lúdico em diferentes contextos. 13. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

CUNHA, A. de S. et al. A Brinquedoteca do Centro de Educação como espaço educativo. In. CANANÉA, Fernando Abath. **Ser Educacional**: reflexões pedagógicas. João Pessoa. Imprell, 2017.

DEWEY, John. Vida e Educação. 2. ed. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 113-135.

DIAS FACCI, M. G. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotsky.** Cadernos Cedes. v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

FRANCO, Raquel Rodrigues. **A fundamentação jurídica do direito de brincar.** Londrina, 2008. Disponível em:

<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2008/2008%20-%20FRANCO,%20Raquel%20Rodrigues.pdf> Acesso em: 28/02/2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE. **Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho.** Agência IBGE notícias, 2018.

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 19/02/2019

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O Brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 57-78 e 139-154.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em:

http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf> Acesso em: 03/03/2019.

MEC. PORTO, Cristina Laclette. **Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas.** 2. ed. 2008 Disponível em: <<file:///D:/Users/ligia/Downloads/jogos-brincadeiras-saltos-descobertas%20.pdf>> Acesso em: 03/03/2019.

MEC. **Brinquedoteca: Acolher, Brincar, Criar e Formar.** Disponível em : <http://sigproj1.mec.gov.br/apoiados.php?projeto_id=112330> Acesso em: 03/02/2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas.** Revista Contexto & Educação, [S.l.], v. 23, n. 79, p. 47-63, maio 2013. ISSN 2179-1309. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1051>>. Acesso em: 09/08/2018.

NEGRINE, Airton. BRINQUEDOTECA: teoria e prática dilemas da formação do brinquedista. In: Santos, Santa Marli Pires dos. **BRINQUEDOTECA: o lúdico em diferentes contextos.** 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica.** 1997. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170425/000207612.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02/03/2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. *Paidéia (Ribeirão Preto)*[online]. 2006, vol.16, n.34, pp.169-179. ISSN 0103-863X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>>. Acesso em: 14/08/2018.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles; LARA, Sandra Mara de. **Brinquedoteca Universitária: a formação dos professores pedagogos para o brincar e o brincar para aprender**. EDUCERE – Congresso Nacional de Educação. Curitiba/PR, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25815_12605.pdf Acesso em: 11/03/2019.

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo / Santa Marli Pires dos Santos e colaboradores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a03.pdf>> Acesso em: 19/02/2019.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Trad. de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da professora Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, tendo como principal objetivo analisar a função do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Sua participação envolve o preenchimento de um questionário composto por 08 (oito) questões abertas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em sigilo absoluto, sendo assim omitidas todas as informações que permitam sua identificação. Ressalto a importância da sua colaboração na realização dessa pesquisa, visto que indiretamente você estará contribuindo para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente,

Ligia Maria Barbosa Dias

Assinatura do (a) estudante

Local e data

Assinatura do (a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Assinatura do participante

Local e data

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROJETO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Um olhar sobre a Brinquedoteca do CE/UFPB

ORIENTADORA: Prof^a MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca

ALUNA: Ligia Maria Barbosa Dias

Caro (a) discente estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Um olhar sobre a Brinquedoteca do CE/UFPB”, que tem como objetivo analisar a função do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Para tanto solicitamos o preenchimento do questionário a seguir.

QUESTIONÁRIO PARA AS BRINQUEDISTAS:

1- Informações pessoais:

Sexo : Masculino () Feminino ()

2- Qual graduação você está cursando?

3- Na sua concepção, o que significa o brincar para a infância?

4- Em que aspecto o brincar contribui para a aprendizagem da criança?

5- Para você, há diferença entre a brincadeira e o jogo? Explique.

6- De acordo com o seu conhecimento, o que é necessário para que a criança se desenvolva adequadamente?

7- Na sua opinião, as atividades desenvolvidas no âmbito da Brinquedoteca favorecem na formação social das crianças? De que forma?

8- Qual a importância de uma Brinquedoteca no espaço acadêmico?
